

26º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO
O ENSINO DA ARTE EM TEMPOS DE CRISE
5º ENCONTRO REGIONAL SUL DA REDE ARTE NA ESCOLA

Educação musical: a composição musical como possibilidade de ressignificar o processo de leitura e escrita para uma criança com dificuldade de aprendizagem

Diego Luís Faleiro Herencio
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Fabiane Araujo Chaves
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Cristina Rolim Wolffenbüttel
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Resumo: O presente artigo refere-se a um Estudo de Caso, realizado partir dos relatos de atendimento psicológico realizados a um menino de 10 anos em que a mãe procurou a clínica-escola de um serviço de psicologia da grande Florianópolis/SC com a queixa de que o filho "é agressivo, hiperativo e tem diagnóstico de dislexia". Durante o processo terapêutico foi percebido o interesse pela música, por parte da criança. Trabalhou-se a composição musical como forma de ressignificar as queixas apresentadas pela família, com objetivo de tirar o foco do diagnóstico e possibilitar maior confiança no que se refere ao processo de leitura e escrita. Ao total foram realizados 22 atendimentos durante o ano de 2008, onde a estagiária utilizava-se da abordagem Gestáltica. Durante este período identificamos o quanto à composição musical foi importante no processo de ressignificação da leitura e escrita, à medida que a criança conseguiu avanços positivos ao fazer uso da canção como ferramenta pedagógica, podendo, além de escrever e ler os poemas compostos por ele, aliar a melodia também de sua autoria, favorecendo a melhora sua autoestima e confiança.

Palavras-chave: Música; Gestalt-Terapia; Dificuldade de aprendizagem.

Introdução

A presente pesquisa é resultado dos atendimentos realizados por uma estagiária enquanto cursou o último ano do curso de psicologia em uma Universidade na Grande Florianópolis/SC e tem por objetivo compreender a possibilidade de ressignificar o processo de leitura e escrita para uma criança com dificuldade de aprendizagem através da composição de canções.

Cada vez mais crianças são encaminhadas para atendimento psicológico, seja por questões comportamentais ou de aprendizagem. Na escola muitas vezes não há

espaço para que possam expressar suas sensações e sentimentos, sendo vistos como sujeitos que ali estão para aprender e se desenvolver, esquecendo que somos "seres pensantes", temos sentimentos, emoções e na fase da infância não é diferente. A educação musical no ambiente escolar seria importante a fim de suprir esta lacuna, pois de acordo com Swanwick (2003, p. 18), "a música significativamente promove e enriquece nossa compreensão sobre nós mesmos e sobre o mundo".

De acordo com levantamento de demandas realizado na clínica-escola desta Instituição, foi observado que no período de 2000 a 2007 foram atendidas 366 crianças. Destas, através de levantamento aos prontuários constatou-se que a segunda maior fonte de encaminhamentos é a escola sendo responsável por 20,5% dos encaminhamentos à esta clínica. Observou-se como primeira maior fonte de encaminhamentos a indicação de amigos ou conhecidos (29,2%). Outras fontes de encaminhamentos infantis são: familiares (14,8%), posto de saúde (4,4%), hospital (3,0%), pediatra (2,7%) entre outros. O caso relatado a seguir refere-se a um atendimento decorrente de encaminhamento escolar.

Descrevendo o Consulente[1]

Zezé[2] tem 10 anos, é filho do meio (2º filho) do casal, está no 4º ano e é coroinha da igreja em que frequenta. Ao ingressar no Ensino Fundamental repetiu o primeiro ano, o que lhe acarreta "rótulos", pois segundo seu relato, é uma vergonha reprovar na séria que é considerada como sendo "a série mais fácil de todas" (sic)[3]. Ferreiro (1999, p. 12) salienta que "As maiores taxas de repetência se situam nas três primeiras séries do 1º grau; o filtro mais severo está na passagem do primeiro para a o segundo ano da escola primária, alcançando em alguns países da região cifras excessivas (no Brasil, por exemplo)." Esta afirmação demonstra que a repetência nesta

[1] Termo utilizado pela Gestalt-terapia.
[2] Foi utilizado este nome fictício com objetivo de preservar a identidade da criança.
[3] "Segundo informações colhidas", refere-se a fala na íntegra.

fase da escolarização não demonstra uma dificuldade específica do menino, mas de inúmeras crianças que iniciam o processo de alfabetização e letramento.

Além das atividades escolares, frequenta as reuniões na Igreja e diz gostar quando é escolhido para ser o coroinha na missa. Segundo ele, “quem pega no meu pé é meus tio e minha tia, falam que eu vou ser padre, só porque eu sou coroinha na igreja. E mais eu já expliquei pra eles: pode ser um dia que eu seja padre, mas meu maior sonho mesmo é ser cantor.” (CHAVES, 2008, p. 19). Gosta quando é escolhido para participar da “hora do hino” na escola, já fez aulas de violão e frequentou escolinha de futebol, mas teve que parar devido aos horários e exigência da escolinha em tirar notas boas na escola. “Eu tenho dis, dis, é... como que é o nome? Agora esqueci. Hum...” (CHAVES, 2008, p. 17), referindo-se a dislexia.

Segundo relato da mãe, é um menino sociável, gosta de brincar com seus amigos, irmãos e sobrinho, porém, determinadas brincadeiras “têm que ser do seu jeito”. Gosta de cantar e diz que quer ser cantor. Com relação à família, tanto o pai quanto a mãe de Zezé já foram casados e tiveram filhos nos casamentos anteriores. Estão casados há 17 anos e têm três filhos (do casal) o mais velho tem 16 anos, Zezé tem 10 e o filho mais novo tem 8 anos. Segundo a mãe, apresentam a mesma dificuldade de aprendizagem: dislexia. Conforme Iak (2004), refere-se a um distúrbio de origem genética, específico de aprendizagem relacionado à aquisição da leitura e da escrita.

Figuras Recorrentes

No primeiro momento foram realizados quatro atendimentos com o pai e a mãe de Zezé e três encontros com a criança. As entrevistas iniciais são realizadas com a família sempre que se trata de um caso de atendimento infantil onde se verifica questões referentes ao desenvolvimento, escolares e familiares.

O principal tema trazido pela mãe do consulente foi a dificuldade em relação a *leitura e escrita*. Outro tema recorrente foi a *agressividade.* Relata que o filho é agressivo, bate e briga com o irmão, amigos e colegas de aula. Sobre esta questão, o menino confirma e diz que as vezes briga na escola. A mãe também informa que Zezé foi diagnosticado como *hiperativo* pelo neurologista.

Nos contatos com Zezé, foram percebidos alguns aspectos recorrentes:

A repetição de sílabas e sons em tom de brincadeira, *fala privada*, foi identificada no decorrer dos atendimentos. De acordo com Berk (2007), quando concentrados, alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e/ou dificuldades de aprendizagem tendem a apresentar uma dependência aumentada para a fala privada audível, como um esforço para compensar seus prejuízos cognitivos. Foi identificada esta característica quando Zezé brincava com jogos, desenhava, e também nas atividades que envolveram a leitura e/ou escrita.

O fato de *roer as peles dos dedos* (cutículas), causando machucados, também foi observado. Ainda, outro tema recorrente foi *autoestima.* A partir dos trabalhos realizados pode-se notar que o menino apresenta alta autoestima, quando, por exemplo, diz que gosta de ser escolhido para atividades na escola ou igreja, ou ao acabar de fazer um desenho quando fala consigo mesmo (fala privada): “ah, o cara é bom heim!”.

O tema *regras* foi falado pelos pais e observado nos atendimentos, pois gosta de criar regras quando brinca. Segundo relatos, não gosta quando as coisas não estão do seu jeito, quando não seguem suas regras nos jogos e brincadeiras.

Conforme estes temas recorrentes percebeu-se que o consulente, de acordo com a Gestalt-Terapia tem o ajustamento neurótico como sendo o modo de funcionamento, buscando a terapia como uma demanda. Neste ajustamento, segundo Müller-Granzotto (2007), há um comprometimento da função ego, responsável pelo processo criativo, dando espaço para um hábito neurótico do indivíduo. Para os autores, não interessa o sentido da história do consulente, e sim, qual a função que ele cria ao contar a história.

Na Gestalt-Terapia a intervenção não tem como objetivo resolver os problemas do consulente, e sim tirá-lo da repetição fazendo com que ele possa cair no desconhecido e assim, criar. Perls, Hefferline e Goodman (1997) apontam que a perda de funções de ego pode se dar de diferentes maneiras podendo aparecer em cinco formas: confluência, introjeção, projeção, retroflexão e egotismo. No caso do Zezé destacam-se duas configurações exercidas, todas relacionadas ao ajustamento neurótico.

- *Introjeção:* Zezé "incorpora" o que os outros falam sobre ele, por exemplo, com relação aos seus estudos e sobre a possibilidade de ele reprovar na escola, e toma isto como se fosse uma verdade, o que faz com que os acontecimentos do seu dia-a-dia o façam lembrar daquilo que falaram sobre ele. Por exemplo: a cada vez que Zezé tem uma prova ou tira uma nota abaixo da média na escola ele chora porque pensa que posse repetir o ano.

- *Retroflexão:* "Joga sua raiva contra você mesmo" (MÜLLER-GRANZOTTO, 2007). Possivelmente é o que acontece quando rói as peles das unhas, vivendo em um ambiente onde falam que seu comportamento causa problemas na família, utiliza deste mecanismo como forma de se recriminar.

Educação Musical: uma possibilidade de recriar sua história

A abordagem da Gestalt-Terapia que permeia este trabalho tem como principal referência os autores Müller-Granzotto e Müller-Granzotto (2007), que entendem que "A Gestalt-Terapia é uma forma de intervenção social cujo propósito é permitir a manifestação daquilo que faz derivar, precisamente, a espontaneidade criadora de nossa história" (p. 22-23). Esta abordagem tem como principal objetivo o ajustamento criativo, portanto, vê o desvio como uma possibilidade de criação. Desta forma os atendimentos realizados a Zezé tiveram sentido de possibilitar a criação ao invés de

nos prendermos nos “rótulos” que ele “carregava” ao procurar por atendimento psicológico.

A partir daí e apoiados nas teorias de Kraemer (2000) que versam sobre a educação musical poder se dar em diferentes e quaisquer tempos e espaços, sejam eles escolares formais ou não desde que se tenha a intenção de ensinar ou aprender música,

> A Sistematização da área de educação musical proposta por Kraemer está relacionada com uma concepção abrangente do que seja educar musicalmente, fundamentada em dois princípios básicos: 1) A prática músico-educacional encontra-se em vários lugares, isto é, os espaços onde se aprende e ensina música são múltiplos e vão além das instituições escolares; 2) o conhecimento pedagógico-musical é complexo e por isso sua compreensão depende de outras disciplinas, principalmente das chamadas humanas. (KRAEMER, 2000, p. 49).

E, ainda pelo fato do encanto demonstrado por Zezé pela música.

> O meu maior sonho é ser cantor. Como eu quero ser cantor, o meu maior sonho, desde pequeninho, eu pegava a enxada, deixava em pé e montava como um microfone. E também mais uma coisa, quando eu era pequeno, pegava uns baldes, panela e montava uma bateria. E assim, indo enchia o saco da minha mãe pra comprar um violão, pra mim aprender, e eu queria tanto. E teve uma época que eu ganhei esse lindo violão, [...], eu não sei tocar ainda, mas um pouquinho assim, já estou fazendo a minha música [...]. (CHAVES, 2008, p. 13).

Optou-se por realizar um trabalho de composições de canções, onde além de uma melodia, ele teria que compor uma letra, a qual deveria ser escrita e depois cantada por ele. Pensando em primeiro plano na composição musical como ferramenta pedagógica para auxiliar no tratamento, fundamentado nos usos e funções da música segundo Merriam (1980) no que tange a função de expressão emocional.

> A música reflete estados emocionais. Pode despertar no ouvinte estados emocionais semelhantes. Consequentemente: Onde a qualidade emocional da ação dramática é explícita, a música que corresponde a essa qualidade

> aumentará sua intensidade. Onde a qualidade emocional é implícita, mas não expressa, a música pode esclarecê-la. (MERRIAM, 1980 p. 240 - Tradução dos autores[4]).

No decorrer dos atendimentos buscou-se então que Zezé mostrasse suas habilidades e pudesse agir de acordo com suas vontades. Neste sentido o sonho de ser cantor pode ser viabilizado por meio de uma produção elaborada pela estagiária e consulente, de forma com que pudesse experimentar ser cantor por alguns instantes.

Entendendo que a criança se constrói por meio das suas condições históricas e sociais, viabilizar o sonho de ser cantor foi um recurso utilizado para que fosse possível entrar em contato com o consulente bem como permitir que este expressasse seus sentimentos e emoções por meio da música. Foi observado que Zezé fala de seus sentimentos enquanto canta, cantar é uma atividade que lhe deixa feliz.

Segundo Souza (2008, p. 05):

> Num contexto marcado por um mundo cada vez mais anti-estético, estéril, escasso de expressões criativas e impregnado por uma lógica da cópia – no recôndito do espaço clínico – a criança tem a permissão para 'alucinar' na sua brincadeira e escolher o desvio como ato/potência para viabilizar a criação da sua vida enquanto uma obra de arte [...].

Através das atividades realizadas no decorrer da preparação para a apresentação musical, observaram-se conteúdos interessantes que talvez não pudessem ser percebidos se outra atividade fosse proposta. Ao cantar, rompeu com o paradigma de que para ser cantor é necessário saber cantar. Zezé disse que ainda não canta muito bem, mas, neste contexto, de que importa saber cantar?

[4] Music reflects emotional states. It can arouse in the listener similar emotional states. Hence: Where the emotional quality of dramatic action is explicit, the music matching this quality will heighten its intensity. Where the emotional quality is implicit, but not expressed, the music can clarify it.

Metodologia

A fim de atingir os objetivos, foi utilizada como metodologia a abordagem qualitativa. Neste sentido, a pesquisa qualitativa não se preocupa em representar numericamente a tabulação de seus dados, mas sim, em aprofundar-se na compreensão de um determinado período, grupo de pessoas, suas práticas e atitudes ou relevância social. De acordo com Godoy (1995)

> ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes [...] Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando /l captar" o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. (p. 21).

No que se refere à classificação, trata-se de uma pesquisa exploratória, com vistas a proporcionar maior familiaridade com o problema, podendo criar hipóteses a fim de ampliar as descobertas sobre o fenômeno. (GIL, 2002).

A Gestalt-Terapia trabalha com diagnóstico processual e neste sentido, primeiro pretendeu-se averiguar melhor as questões trazidas pela mãe sobre a dificuldade na escola, “agressividade” e “hiperatividade”. Foi elaborado um relatório para devolutiva aos pais e à escola de Zezé, e em seguida, foram feitos atendimentos direcionados a composição musical e com atividades relacionadas a música, com objetivo de, a partir de algo que a criança tivesse interesse, realizar um processo de ressignificação das dificuldades relacionadas ao desenvolvimento da leitura a escrita. Para tanto, estagiária e Zezé elaboraram uma agenda com as datas dos próximos encontros e elencaram os aspectos que seriam necessários realizar em cada um deles, como por exemplo: tirar as fotografias para o projeto, trazer as composições, ensaiar as canções, entrevistas em vídeo, e o momento destinado para a apresentação das composições aos

familiares, no último dia de atendimento.

Com base nos procedimentos técnicos adotados, utilizou-se o método de pesquisa Estudo de Caso, o qual consiste no “estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (GIL, 2002, p. 54). Desta forma, foi realizado Estudo sobre o menino Zezé, explorando suas características e possibilitando uma relação conforme os objetivos da pesquisa.

Como técnica de coleta de dados, a fim de garantir a qualidade dos resultados obtidos, foram utilizadas seguintes fontes de informação: *entrevistas com a criança e com seus pais*: com posterior registro; *depoimentos da criança:* aos quais foram gravados em vídeo e transcritos posteriormente; *observação espontânea:* no decorrer dos atendimentos e *Análise de artefatos físicos:* que se referem às atividades que Zezé realizava durante os atendimentos e também as canções escritas por ele.

Para analisar os dados foi utilizada a análise de conteúdo que, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 84) consiste em "uma técnica de pesquisa e, como tal, tem determinadas características metodológicas: objetividade, sistematização e inferência”. Para Moraes (1999, p. 02), “A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos”.

Posterior a coleta de dados, as informações foram organizadas em forma de relatórios descrevendo como foram feitos os atendimentos bem como foi feita a transcrição das entrevistas realizadas em vídeo, onde Zezé contou sobre como era a sua vida, as quais encontram-se registradas em um caderno de entrevistas. Além disso, foi feito registro das composições duas canções escritas por ele.

Para análise dos resultados foi utilizada a *análise de conteúdo*, a qual possibilita “objetividade, sistematização e inferência” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 84), a partir da leitura dos materiais coletados.

Considerações Finais

No decorrer dos encontros foi percebido o empenho e dedicação de Zezé em relação a apresentação musical que faria, não deixou de fazer nenhuma atividade combinada, mostrou interesse e comprometimento levando aos atendimentos as tarefas solicitadas pela estagiária. Ao escrever a letra da música em determinado atendimento foi trabalhado a questão do erro, quando este não quis escrever usando caneta preferindo usar lápis de escrever por dizer que “eu erro demais”. Este aspecto foi trabalhado e no atendimento seguinte Zezé escreveu os convites para a apresentação musical usando caneta. Na devolutiva realizada aos pais após a realização da apresentação, disseram que Zezé quer se apresentar nas festas de família, e o pai também relatou incentivar esta iniciativa, lhe aconselhando a treinar sua voz escutando músicas em casa.

Ao longo dos atendimentos não foi identificado comportamentos agressivos e/ou hiperativos do menino, porém, relatou ter estes comportamentos na escola, o que pode-se inferir que devido suas dificuldades escolares tem determinados comportamentos como forma de se expressar. Também considerou-se importante o fato de a mãe e a professora de Zezé falarem sobre sua melhora na escola, dizendo que ele tem ajudado os colegas nas atividades em sala de aula.

Foi possível identificar durante este período o quanto a composição musical foi importante no processo de ressignificação da leitura e escrita, a medida que a criança conseguiu avanços positivos ao fazer uso da canção como ferramenta pedagógica, podendo, além de escrever e ler os poemas compostos por ele, aliar a melodia também de sua autoria, favorecendo a melhora também da sua auto-estima e confiança.

Pôde ser verificado e confirmado com os pais uma melhora na sociabilidade do consulente, uma diminuição da agressividade e melhora no desempenho escolar. Foi sugerido aos pais a continuidade nos atendimentos psicológicos e salientado a importância da educação musical, para que pudesse ter a possibilidade desta

experiência também em outros espaços em que frequenta.

Referências

BERK, Laura E. Crianças que falam sozinhas. In.: *Viver mente cérebro***.** São Paulo: Duetto. p. 67-70. Janeiro de 2007.

CHAVES, Fabiane Araujo*. Caderno de entrevistas.* Universidade do Sul de Santa Catarina. Palhoça: 2008. Texto não publicado.

FERREIRO, Emilia*. Com todas as letras.* Trad. de Maria Zilda da Cunha., retrad. E cotejo de textos: Sandra Trabucco Valenzuela. 7 ed. São Paulo, Cortez: 1999.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo orgs. *Métodos de pesquisa .* Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa.* 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY,Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *RAE - Revista de Administração de Empresas*. V. 35, n. 2. São Paulo: 1995, p. 57-63.

IAK, Fátima Ali Z.*. Dislexia:* histórico, caracterizações e proposições atuais. In.: Psicologia Brasil. São Paulo: Criarp Ltda. p. 28-29. Novembro 2004.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Trad. Jusamara Souza. *Em Pauta*: Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 11, n. 16/17, p. 50-75, abr./nov. 2000.

MERRIAM, Allan. *The anthropology of music*. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MÜLLER-GRANZOTTO, Marcos J.; MÜLLER-GRANZOTTO, Rosane L.. *Fenomenologia e Gestalt-Terapia***.** São Paulo, Summus, 2007.

PERLS, Frederick; HEFFERLINE, Ralph; GOODMAN, Paul. *Gestalt-terapia*. São Paulo: Summus, 2007.

SOUZA, Simone Vieira de. *O sentido ético da clínica gestáltica:* gestalt-terapia com criança. Iº, 2008, Florianópolis SC. Iº GT Catarina – Encontro de Gestalt-Terapia, promovido pelo Instituto de psicologia clínica gestáltica Müller-Granzotto. Texto não publicado.

SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo. Moderna, 2003.